

BF | BLOG DA FEIRA



pesquisar |



CIDADE
CULTURA
COLUNISTAS
ESPORTE
ENTREVISTAS

HOME ► HOME ► JOGO ALIMENTA SONHOS NO CENTRO DE ABASTECIMENTO, POR ANDRÉ POMPONET

Jogo alimenta sonhos no Centro de Abastecimento, por André Pomponet

POR BLOG DA FEIRA / 📅 QUARTA-FEIRA, 29 MARÇO 2017 / 📁 PUBLICADO EM HOME



Tem sido difícil para o brasileiro pobre segurar o rojão da crise econômica que se arrasta desde meados de 2014. Números oficiais indicam que há quase 13 milhões de desempregados Brasil afora; outros tantos milhões se desdobram com menos dinheiro, porque os salários caíram; e sabe Deus quantos, que se achavam na informalidade, viram seus rendimentos caírem com a debandada de antigos clientes. Quadro funesto, comparável àquele que os brasileiros viveram entre os anos 1980 e o início do século XXI.

Recorrer a outras formas de sobrevivência se tornou fundamental para conseguir ir atravessando os duros tempos atuais. Há quem saia vendendo biscoito, bolo, salgados, refeição, roupa, perfumes, cosméticos. A clientela potencial espalha-se pelas ruas, pelas empresas, pelas repartições públicas, pela própria vizinhança. Mas a competição é muito dura: muitos recorrem às mesmas estratégias. É difícil se consolidar.

Prestar serviço também virou recurso corriqueiro. Cresceu o número de pedreiros, encanadores, diaristas, biscateiros, montadores de móveis, cabeleireiros, eletricitas, jardineiros, desentupidores de esgoto e por aí vai. Por um lado, a concorrência cresceu; por outro lado, caiu a demanda por esses serviços, já que, com grana curta, muitos improvisam e outros retardam os consertos não essenciais.

Aqui na Feira de Santana o cenário é bem este. Basta observar o povo apressado, aqui e ali, “correndo atrás do real”, conforme se diz pelas ruas. No município, perderam-se 14 mil empregos formais desde meados de 2014. É muita coisa. Mas o brasileiro tem uma impressionante capacidade de improvisar, de tentar novas estratégias.

A esperança no jogo – Quem circula pelo Centro de Abastecimento não deixa de se impressionar com a variedade de jogos que são oferecidos aos frequentadores do entreposto. Há o jogo do bicho regular, com seus apontadores, sua banca, sua máquina e sua clientela fiel. Ali o movimento é constante, sobretudo quando os resultados são anunciados.

As loterias oficiais também atraem antigos – e novos – vendedores. Às vésperas e nas datas dos sorteios eles são mais frequentes, anunciando milhares altamente atrativos para quem deseja mudar de sorte. Os mais experientes apontam até felizardos que compraram bilhetes vendidos por eles. Entre um gole de cerveja e uma garfada, o cliente

examina o bilhete, ruminando se tem boas chances de ficar milionário.

Mais rústica é a rifa. Não faltam mulheres circulando com jogos de copos, perfumes, xampus ou outras mercadorias, ofertando a cartela tentadora, desgastada pelo uso. Muitos se conhecem e marmanjos escolhem, atentos, o nome de uma dama para tentar a sorte. Sempre há na família alguém que ficaria feliz com o mimo.

Sorte Grande – São corriqueiros os comentários sobre os resultados; um jogou num milhar sorteado no dia seguinte; outro, por um número, errou o milhar da placa do carro do cunhado e perdeu; há o mais afortunado, que ganhou alguns reais numa centena qualquer. E há as exaltadas tentativas de interpretações de sonhos que podem render premiação. Não falta quem se queixe da própria adivinhação equivocada.

Nesses tempos de crise econômica avassaladora e de seca implacável, esses pequenos expedientes rendem, para quem se dedica ao ofício do jogo, trocados indispensáveis para seguir sobrevivendo. E alimentam o sonho de muitos que perseveram na esperança de dias melhores, a partir do acesso a um bilhete premiado.

A possibilidade de ficar milionário repentinamente, numa aposta qualquer, alimenta o sonho de muita gente em diversas sociedades. Nesses tempos duros, se tornou mais comum no Brasil. Lá adiante, quando a crise arrefecer – caso também surjam oportunidades para os mais pobres – a mão de obra mobilizada para a função deve declinar.

André Pomponet é economista, jornalista, e assina uma coluna no jornal **Tribuna Feirense** de onde este texto foi extraído.

Compartilhar:



Salvar ◀ 0  Share

SOBRE BLOG DA FEIRA

The logo for 'Blog da Feira' is displayed on a dark teal background. It features the letters 'BF' in a large, white, serif font, followed by a vertical red line, and then the text 'BLOGDA.feira.br' in a white, sans-serif font.

© 2020 Janio Costa Rego Comunicações - Todos os direitos reservados